



Foto: Olívio Lamas/PxB

Luta pela terra e pela reforma agrária

Desafiaram: “Não vão conseguir chegar”. Depois ameaçaram: “Não vamos deixar chegar”. Finalmente grunhiram: “Não podem fazer manifestação diante do Congresso”.

Mas chegaram e se manifestaram, após percorrer milhares de quilômetros a pé, vindos de vários cantos do país, muitos deles marchando durante um mês inteiro. Em 17 de abril de 1997, todo mundo viu Brasília tingir-se de vermelho, o vermelho das bandeiras, dos bonés e das camisetas do MST, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Nos meses seguintes, manifestações, atos, audiências e negociações com os governos federal e estaduais agitaram novamente o país, com a realização do 3º Grito da Terra Brasil, organizado por entidades como a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), a CUT (Central Única dos Trabalhadores), a Capoib (Confederação dos Povos Indígenas Brasileiros), a CNS (Confederação Nacional dos Seringueiros), o Monap (Movimento Nacional dos Pescadores) e o MAB (Movimento de Atingidos por Barragens).

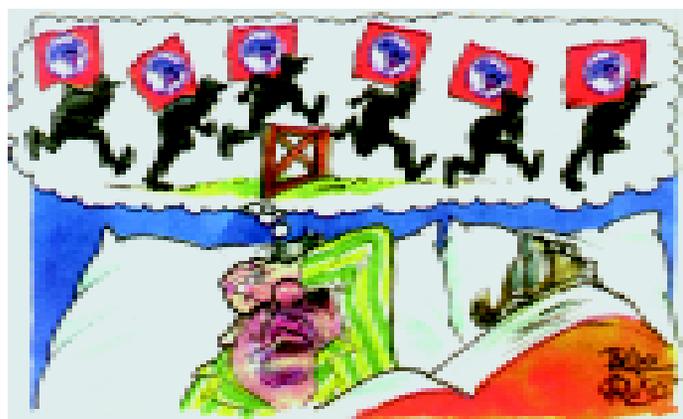
Num país como o Brasil, em que sempre se procurou esconder que pouquíssimas pessoas concentram quase toda a terra disponível, esses movimentos escancararam a questão agrária como um dos graves problemas nacionais, que já não pode mais ser ignorado. Tempos após o massacre de que foram vítimas em Eldorado dos Carajás (Pará), os trabalhadores rurais mostraram e continuam mostrando que a questão da reforma agrária é um problema que interessa a todos os trabalhadores, do campo e da cidade, pois dela depende um modelo de desenvolvimento baseado na geração de empregos e na produção de alimentos para consumo interno, acessível a todos.



Massacre de Carajás

15 de abril de 1996: 19 sem-terra mortos e 51 feridos, segundo a contabilidade oficial, a cinco quilômetros de Eldorado dos Carajás, no sul do Pará. Os sem-terra apenas pediam mais empenho do governo do estado no processo de assentamento na região. Foto: Sebastião Salgado, em cartaz do MST

E n t ã o e l e s



Paulo Caruso



c h e g a r a m !



Fotos: Myriam Luiz Alves/acervo do Diretório Nacional do PT